

A SOCIOLINGUÍSTICA EM SALA DE AULA: UMA PESQUISA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

TRINDADE, I. S.¹; PORTO, G. S. P.²; CUNHA, V. A.³;

SILVA, H. C.⁴; PEREIRA, D. R.⁵.

¹Universidade Federal do Pampa – Bagé – RS – Brasil –
iasmintrindade.aluno@unipampa.edu.br

² Universidade Federal do Pampa – Bagé – RS – Brasil –
gabrielporto.aluno@unipampa.edu.br

³ Universidade Federal do Pampa – Bagé – RS – Brasil –
vandertecunha.aluno@unipampa.edu.br

⁴ Universidade Federal do Pampa – Bagé – RS – Brasil –
helensilva@unipampa.edu.br

⁵ EMCMEF Dr. João Severiano da Fonseca – Bagé – RS – Brasil –
danielareischakpereira@gmail.com

RESUMO

Este trabalho foi desenvolvido por um grupo de bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), graduandos(as) do curso de Letras-Português e Literaturas de Língua Portuguesa, da Universidade Federal do Pampa, *campus* Bagé, e aplicado na Escola Municipal Cívico-Militar de Ensino Fundamental Dr. João Severiano da Fonseca. As atividades do grupo são coordenadas pela prof.^a Dr.^a Helen Cristina da Silva e supervisionadas pela prof.^a Ma. Daniela Reischak Pereira. Nesta oportunidade, apresentamos um recorte de uma pesquisa sociolinguística desenvolvida com uma turma de sétimo (7º) ano da educação básica, cujo objetivo central foi o de verificar parâmetros para a reflexão e para o desenvolvimento de atividades que, de fato, atendam às necessidades dos(as) alunos(as), levando em conta a realidade sociolinguística destes(as).

Palavras-chave: Pesquisa; Sociolinguística; Educação básica.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta um recorte da análise de uma pesquisa sociolinguística realizada na Escola Municipal Cívico-Militar de Ensino Fundamental Dr. João Severiano da Fonseca, da cidade de Bagé, numa turma de sétimo (7º) ano. O questionário utilizado foi produzido e executado por membros do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do subprojeto de Língua Portuguesa. As perguntas norteadoras foram desenvolvidas por meio de uma solicitação da coordenadora, a fim de que pudéssemos compreender e conhecer

melhor a realidade sociolinguística dos(as) alunos(as) com os quais o grupo vem trabalhando. Além disso, o questionário também funcionou como base para futuros trabalhos relacionados ao foco do projeto, ou seja, a variação linguística.

Toda a atividade está baseada nos conceitos da Sociolinguística, com base em estudiosos como Coelho et al. (2015) e Bortoni-Ricardo (2004) e parte de algumas premissas básicas como a inerência da variação linguística na língua, a influência dos fatores sociais nesse processo, a desconstrução de preconceito linguístico, dentre outras. Segundo Coelho et al. (2015, p.08) “[...] esses conhecimentos contribuem para a construção de uma prática pedagógica consciente e reflexiva acerca dos usos linguísticos no ensino de língua materna.”

Na metodologia, apresentamos o desenvolvimento, a aplicação e como foi desenvolvida a análise dos dados obtidos. Em seguida, tratamos dos resultados e das discussões, com base em critérios quantitativos e qualitativos. Por fim, apresentamos as conclusões da pesquisa.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

A pesquisa sociolinguística foi realizada por meio de um questionário composto por trinta (30) questões, previamente elaborado pelos(as) bolsistas do PIBID. Buscava-se levantar informações sobre: nome; idade; cidade de nascimento; onde mora (zona rural ou urbana); seu núcleo familiar; a escolaridade dos seus responsáveis (intitulados como “responsável 1” e “responsável 2”, visto que na maioria das respostas obtidas, estes responsáveis nem sempre correspondem a mãe e pai); a realização de viagens; a frequência com que leem; a possibilidade de comprar livros; o formato das obras que mais leem (físico ou digital) e questões relacionadas ao conteúdo do componente curricular de Língua Portuguesa.

A pesquisa foi realizada, com dezessete alunos da Escola Cívico-Militar Dr. João Severiano da Fonseca, em uma turma de vinte e um estudantes do sétimo (7º) ano, entre os dias 11 a 19 de julho do corrente ano. A pesquisa foi aplicada através de materiais impressos contendo um termo de consentimento para o uso dos dados, visto que levaram o documento para casa para melhor preenchimento e, também, conhecimento de seus responsáveis.

Das questões selecionadas para o desenvolvimento deste trabalho destacamos apenas dezenove (19), separadas por blocos de semelhanças e complementação de cada.

Por fim, os resultados obtidos foram analisados quantitativa e qualitativamente e as respectivas análises foram socializadas entre todos(as) os(as) integrantes do projeto.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como informado anteriormente, nesta oportunidade, apresentamos um recorte da análise dos dados oferecidos pela pesquisa. Dito isto, selecionamos para este trabalho a análise das seguintes questões: a idade, contextos sociais e familiares dos(as) alunos(as) entrevistados(as); além de suas interações com a internet, fatores que podem influenciar na variedade linguística e opiniões pessoais sobre a língua portuguesa.

Verificou-se, nas respostas, que os(as) estudantes possuem uma faixa etária entre 12–16 anos e fazem parte de um contexto social muito similar, pois todos nasceram e residem em Bagé. Com relação aos dados sobre o grupo familiar (composição familiar, escolaridade dos responsáveis, idade e se possuem ou não auxílio nas atividades escolares) indicam que, com predominância, o responsável 1 é a mãe (com idade variando entre trinta e sessenta anos); assim como a presença do responsável 2 varia entre diversos outros membros ou pessoas próximas. As respostas obtidas nesse grupo de questões nos mostra como os familiares dos alunos contribuem com auxílio nos momentos da realização dos deveres de casa e o nível de escolaridade da maioria são idênticos, visto que o responsável 1 apresenta Ensino Médio completo, cerca de 29,5% apenas, mas ao questionarmos se os discentes recebem auxílio em suas atividades escolares, 59% apresentaram resultados como “raramente”.

Identificou-se que os estudantes, em sua totalidade, possuem *internet* em casa (o que os difere é o meio, pois cerca de 88% dos informantes diz ter acesso à *internet* via cabo e 12% diz ter acesso apenas via dados móveis), mas navegam por ela usando celulares, pois nem todos dispõem de notebook. Dos dezessete entrevistados(as), 100% usam a internet para o entretenimento pessoal por meio de vídeos, tal interação pode influenciar na variação linguística deles(as), já que alguns vídeos são feitos e falados por pessoas de outras regiões e estados.

Os(as) alunos(as) demonstraram um interesse misto pela leitura, apenas sete dos correspondentes, correspondendo ao percentual de 41% respondeu que lê, mas só às vezes; já, o gênero preferido por eles(as) foi variado. Entretanto, mesmo que a

maioria deles(as) tenha respondido que leem livros físicos, a maioria também respondeu que não costuma comprá-los.

Quando questionados sobre a língua portuguesa e se acham importante o estudo deste componente encontramos um resultado de 100% em concordância, colocando o estudo de L.P como importante e 88% deles(as) responderam que gostam de estudar a disciplina (sendo “poemas” a matéria favorita e “pronomes” a menos apreciada) e 12% mostraram-se indiferentes. A partir desta resposta entendemos que muitos responderam positivamente em consideração aos pibidianos. Por fim, os dados mostraram que, quase toda a turma, reconheceu a sua fala como mais próxima da norma coloquial/informal, em relação à maneira de se expressar, mesmo que alguns – 35% – tenham respondido que se comunicam de maneira formal, ou não souberam responder, ou responderam de maneira inconclusiva. É notório, pelo contato que temos com eles, que todos se expressam de maneira informal e própria de pessoas que vivem na zona urbana e que estão em período escolar, sem o abuso de gírias ou expressões incompreensíveis.

Por fim, ao analisarmos os questionamentos e respostas na totalidade, observamos que os discentes da escola EMCMEF Dr. João Severiano da Fonseca apresentam diferentes estímulos linguísticos por parte familiar, com relação à escolaridade de seu grupo parental e dirigência etária, aos conteúdos que consomem e também a seu consumo literário.

4 CONCLUSÃO

Ao final da execução das atividades, verificamos que a pesquisa apontou dados importantes sobre a turma da Escola Municipal Dr. João Severiano da Fonseca, da cidade de Bagé, atendida pelo PIBID. A análise desses dados permitiu ao grupo de pibidianos a compreensão sobre o contexto social e familiar dos alunos, suas interações com a internet, os fatores que influenciam ou não na variedade linguística deles(as) e suas opiniões pessoais sobre a língua portuguesa. Dessa forma, os(as) licenciandos(as) puderam ter recursos para desenvolver com mais propriedade as aulas de intervenção.

Agradecimentos: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001; UNIPAMPA; EMCMEF Dr. João Severiano da Fonseca.

REFERÊNCIAS

BORTONI, Ricardo. **Educação em língua materna: a Sociolinguística na sala de aula**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

COELHO, et. al. **Para conhecer Sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2015.